

Paulo Pinto/Agência Brasil

Professores da rede estadual ampliam pressão por valorização

Categoria realiza paralisações, cobra por reajuste, cumprimento do piso e melhores condições

Professores da rede estadual de São Paulo intensificaram a mobilização por valorização profissional, com uma série de reivindicações que colocam em pauta desde a recomposição salarial até mudanças estruturais na carreira docente. A mobilização incluiu paralisações na quinta e na sexta-feira, ampliando a pressão da categoria sobre o governo estadual.

Entre as principais demandas está o cumprimento do piso nacional do magistério com impacto em toda a carreira, além da reposição de perdas inflacionárias acumuladas nos últimos anos. Segundo entidades representativas, embora o piso seja aplicado na base, ele não se reflete de forma proporcional nas demais faixas salariais, o que compromete a progressão e desestimula a permanência na rede.

Os profissionais também cobram melhores condições de trabalho nas escolas, incluindo redução da sobrecarga, amplia-

ção do quadro de funcionários e revisão de políticas educacionais adotadas pela rede. Entre as críticas estão mudanças recentes em programas pedagógicos, no modelo de avaliação e na organização curricular, apontadas como fatores que aumentam a pressão sobre o trabalho docente.

Outro ponto central é a defesa de maior diálogo com o governo. A categoria reivindica a reabertura de negociações e a construção de soluções conjuntas para temas considerados históricos, como a valorização da carreira e a garantia de condições adequadas de ensino. Para os professores, a falta de avanços nas negociações tem contribuído para o aumento da insatisfação.

Parte dessas discussões também tem repercussão na Assembleia Legislativa de São Paulo (Alesp), onde parlamentares acompanham as demandas da categoria e cobram posicionamentos do Executivo. Projetos e



Elas pedem melhores condições de trabalho nas escolas, incluindo redução da sobrecarga

debates relacionados à educação, incluindo propostas de valorização profissional e financiamento da rede, têm sido tema recorrente entre deputados estaduais, ampliando a visibilidade do tema no campo político.

De acordo com os organizadores, a adesão ao movimento reflete um cenário de insatisfação crescente entre os profissionais da educação, que apontam desafios recorrentes como salas superlotadas, falta de recursos pedagógicos, infraestrutura desigual entre unidades e aumento das demandas burocráticas.

A reivindicação por valorização não é recente e vem sendo discutida há anos pela categoria. Entidades apontam que, apesar de avanços pontuais, ainda há um descompasso entre as exigências da função docente e as condições oferecidas aos profissionais, o que impacta diretamente a qualidade do ensino.

Apesar da paralisação, a orien-

tação é que as reivindicações tenham continuidade para além dos atos pontuais, com o objetivo de manter o debate sobre a valorização do magistério em evidência e pressionar por respostas concretas ao longo do ano letivo.

Movimento nacional

A mobilização de professores não é exclusiva de São Paulo e se insere em um contexto mais amplo de insatisfação na educação pública em diferentes regiões do país. Nesta mesma semana, profissionais da rede pública do Rio de Janeiro também realizaram paralisação, com pautas semelhantes.

Assim como em São Paulo, os educadores fluminenses cobram reajuste salarial, cumprimento do piso nacional e melhores condições de trabalho. Entre as reivindicações específicas, estão ainda o pagamento de valores atrasados e a recomposição de perdas acumuladas ao longo dos últimos anos.

Embora não haja uma coordenação nacional unificada, a coincidência de mobilizações e a convergência das pautas indicam um cenário de pressão crescente sobre governos estaduais. Especialistas apontam que a valorização docente segue como um dos principais desafios estruturais da educação pública no país.

Nesse contexto, as paralisações funcionam como instrumento de visibilidade para demandas históricas da categoria, ao mesmo tempo em que reforçam a necessidade de políticas públicas mais consistentes voltadas à carreira docente, à formação continuada e à melhoria das condições de ensino.

Nesse cenário, a expectativa da categoria é que o avanço das mobilizações leve à abertura de negociações efetivas com o governo estadual, com propostas concretas que atendam às demandas históricas e contribuam para a valorização dos profissionais.

Pagamento por aproximação chega a todas as estações da CPTM a partir de 19 de abril

Governo de São Paulo/Divulgação

Todos os bloqueios das 97 estações do sistema ferroviário passarão a contar com o pagamento por aproximação a partir do dia 19 de abril. Assim, as 2,5 milhões de pessoas que utilizam os trens metropolitanos diariamente poderão passar a catraca utilizando somente o cartão de crédito ou débito. A CPTM antecipa o que estava planejado para o fim do ano para o primeiro semestre do ano.

Já implementado nas estações do Metrô de São Paulo, o pagamento via NFC moderniza o sistema ferroviário paulista e garante mais rapidez e conforto aos passageiros. O presidente da CPTM, Michael Cerqueira, destaca que o avanço tecnológico é um compromisso direto com a qualidade do serviço prestado à

população. Segundo o executivo, a CPTM trabalha para que a jornada de quem viaja seja cada vez mais ágil e integrada.

“A entrega da universalização do pagamento por aproximação com meses de antecedência reforça nosso foco em inovação e eficiência. Nosso objetivo é facilitar a vida do passageiro, permitindo que ele escolha a forma mais conveniente de acessar o sistema, reduzindo filas e garantindo uma experiência de embarque fluida em toda a nossa malha”, afirma Cerqueira.

A implementação total ocorre após ciclos bem-sucedidos de expansão iniciados em pontos de alto fluxo, como as estações Aeroporto-Guarulhos, Brás e Palmeiras-Barra Funda. Ao longo do mês de março, o sistema avançou



A nova tecnologia estará em todas as estações da CPTM

de forma escalonada para polos de grande integração, incluindo as estações Francisco Morato, Mauá e Guaianases.

A decisão de expandir a funcionalidade para toda a malha de-

monstra o empenho da empresa em proporcionar ao passageiro a melhor experiência possível. Isso possibilita que os passageiros paguem a tarifa diretamente nos bloqueios, utilizando cartões de

débito e crédito físicos ou aparelhos móveis, como telefones celulares e relógios inteligentes.

O sistema é compatível com as principais bandeiras do mercado, como Elo, Mastercard e Visa, e garante a interoperabilidade e a robustez necessária para processar o elevado volume de transações diárias com segurança.

Para assegurar uma transição tranquila, a CPTM e as concessionárias reforçarão os avisos sonoros em todas as linhas, orientando o público sobre a nova facilidade. A companhia permanece como gestora central do sistema de bilhetagem em toda a rede, assegurando a padronização do atendimento e o suporte técnico aos passageiros, inclusive nos trechos operados pela iniciativa privada.